

KIT DO AUTOCUIDADO NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME

ML Baima, AMM Qujeiroz

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Objetivo: Orientar crianças que vivem com Doença Falciforme e suas famílias através de kits com materiais informativos sobre a doença e seus cuidados. **Metodologia:** Esse trabalho teve como alvo principal crianças portadoras de Doença Falciforme e suas famílias acompanhadas no ambulatório do HEMORIO. As orientações e entrega dos “kits do autocuidado” eram feitas através de busca ativa na sala de espera do ambulatório nos dias de consultas da pediatria pela fonoaudióloga do serviço. As crianças e suas famílias eram convidadas a participar de uma conversa sobre a doença em questão e a história infantil “Nas Veias de Cauã” era contada como forma de iniciar esse diálogo. Os kits foram entregues no período compreendido entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2022, somando um total de 56 crianças, sendo 22 na faixa etária entre 1 e 5 anos e 34 na faixa etária de 6 a 12 anos. Esses kits eram compostos pelos seguintes materiais: Crianças entre 1 e 5 anos, Crianças entre 6 a 12 anos, Manual sobre Doença Falciforme, Manual sobre Doença Falciforme, Orientações: Síndrome Mão-Pé e Sequestro Esplênico (até 3 anos), Guia para Professores, Livro “Nas Veias de Cauã”, Livro “Nas Veias de Cauã”, Kit para colorir e caixa de lápis de cor, Squeeze, Gibi Turma da Mônica (Doação de Sangue), Palavras-Cruzadas (Coquetel sobre DF), Escala analógica da dor, Escala analógica da dor, Carteirinha da dor (contém informações da criança preenchidas pelo pediatra), Carteirinha da dor (contém informações da criança preenchidas pelo pediatra). **Resultados:** A iniciativa de orientar e oferecer material educativo sobre a Doença Falciforme diretamente a criança, se mostrou extremamente importante para percebermos que muitas crianças, já numa idade avançada, possuem pouco conhecimento sobre o funcionamento do seu corpo, da sua doença e quais comportamentos podem ser nocivos no seu dia-a-dia. Por outro lado, nas faixas etárias menores, os responsáveis se mostraram receptivos às orientações e muitos demonstraram dúvidas sobre a doença do(a) filho(a), demonstrando mais uma vez que a educação em saúde é um processo contínuo e não se esgota apenas nas consultas médicas de rotina. Um dos materiais mais bem recebidos pelas famílias foi o “Guia para Professores”. Segundo os responsáveis, as escolas parecem não compreender a doença de seu aluno e muitas vezes desconsideram as queixas físicas das crianças. Isso mostra a importância da educação em saúde também no espaço escolar onde estão essas crianças. Todas as dúvidas referentes ao uso da escala da dor foram direcionadas para a enfermeira que apoiava a iniciativa pois, somente ela poderia dar informações sobre o uso de medicamentos em casos de crise algica. **Conclusão:** Educar para a saúde é um meio importante de ampliar conhecimentos e boas-práticas. Esse conceito está ligado não somente as relações médico-paciente, mas, também entre todos os profissionais de saúde e outras esferas sociais. A iniciativa aqui descrita mostrou a necessidade de

disseminar entre os pacientes que vivem com Doença Falciforme o conhecimento sobre si mesmos e os agravos de sua doença para que esses possam ser minimizados. Quando esses conhecimentos são transmitidos desde os primeiros anos de vida, há possibilidade de melhorarmos a adesão ao tratamento principalmente quando o paciente chega na adolescência e o risco de abandono do tratamento se torna maior. Sem dúvida nenhuma a iniciativa precisa ser ampliada para que possamos visualizar melhor os resultados, mas, o primeiro passo foi dado e acreditamos ser esse o caminho para o autoconhecimento e o autocuidado das pessoas que vivem com Doença Falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2055>

A NAVEGAÇÃO DE ENFERMAGEM DO PACIENTE HEMATOLÓGICO E O USO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE

FR Moraes^a, ECBL Bastos^a, EMM Santos^a,
CA Bezerra^a, CA Guimaraes^a, BM Gusmão^a,
P Scheinberg^a, MCAR Marques^a, AA Marques^b,
JM Campos^c

^a Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo
(BP), São Paulo, SP, Brasil

^b Amgen, Califórnia, EUA

^c WeCancer, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Implantação de uma ferramenta digital para manejar os sintomas de pacientes com diagnóstico de Mieloma Múltiplo (MM) assistido por uma enfermeira navegadora, compreendendo os benefícios e os desafios ao paciente e atuação do enfermeiro. **Material e métodos:** Foram selecionados 284 pacientes a partir do levantamento dos pacientes com diagnóstico de MM cadastrados na base de dados do serviço de arquivo médico e estatística através do CID-10. Foram excluídos pacientes encaminhados para realizar transplante de medula óssea autólogo e participantes em estudos de pesquisa clínica não foram selecionados. Do total, 108 foram elegíveis para o estudo. A abordagem dos participantes foi feita pela enfermeira navegadora que explicou as funcionalidades do aplicativo e a atuação junto a equipe de saúde. Os pacientes que concordaram em participar, assinaram o termo de consentimento e receberam um código para acesso ao aplicativo, do qual possibilita a navegação em um ambiente virtual individualizado sob acompanhamento da enfermeira. Para triagem dos sintomas o aplicativo utiliza a escala do Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) com graduações medidas através de uma régua e com frases que descrevem os sintomas percebidos pelos pacientes. Casos com grau moderado dispararam um alerta imediato para a equipe de saúde. **Resultados:** No período entre maio de 2021 a maio de 2023, todos os 108 pacientes foram abordados, 50 se cadastraram no aplicativo (adesão de 46%). Dos pacientes cadastrados: 26 são do sexo masculino (52 %) e 24 do sexo feminino (48 %). A média de idade foi de 63 anos (34-87; DP 12.). Em relação a linha de tratamento: 46% (23) estavam em primeira; 24% (12) em segunda; 24% (12) em terceira, 4% (2) em quinta linha e 2% (1) paciente sem tratamento iniciado.

No aplicativo, 312 reports foram acusados, sendo que 146 estavam relacionados a sintomas; 49 sobre gratidão; 43 sobre sono; 40 registros de peso e 34 de atividade física. 26 pacientes reportaram sintomas dos quais os principais foram: fadiga (20%); dor (18%); constipação intestinal (11%) e diarreia (8%). Questões como problemas com cateter (3%) e casos como neutropenia periférica convulsão (2%) também apareceram. Em relação a gravidade: 32% (46) leve, 39% (57) moderado; 25% (37) grave e 4% (6) muito grave. Sobre as tratativas dos reports: 83% (122) foram resolvidas através da orientação de enfermagem, 8% (12) correspondem a sintomas do paciente reportando durante a instalação do aplicativo e os pacientes foram orientados e esclarecidos pela enfermeira, 4% (6) receberam orientação de enfermagem e compartilhado com a equipe médica para ciência; 2% (3) foram encaminhados para equipes de especialistas; 2% (3) encaminhamento direto o pronto atendimento; e 1% (1) foi encaminhado ao pronto atendimento por conduta médica. **Discussão:** O uso do aplicativo monitorado por uma enfermeira navegadora, possibilitou compreender e mapear os principais sintomas dos pacientes em tratamento, comunicar a equipe de maneira assertiva, definir condutas médicas e direcionar ao serviço de emergência de maneira mais rápida e coerente. O uso de tecnologias aplicadas a gestão de saúde estão cada vez mais presentes no dia-a-dia dos pacientes e instituições hospitalares. O movimento de pensar e repensar sobre novas formas de prestar assistência através de canais seguros e formais de comunicação com os pacientes, fomenta ações futuras para facilitar a jornada dos pacientes e manejo dos sintomas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2056>

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA TRIAGEM DO DOADOR DE SANGUE E O IMPACTO NA PRODUÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

KKN Santana, JDSF Gabriel, AR Leal, CHC Costa

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Um sistema de gestão da qualidade está direcionado à eficácia dos serviços prestados e, novas e emergentes tecnologias podem ter um impacto significativo em termos clínicos, econômicos ou orçamentários. Sendo assim, objetiva-se analisar o impacto na geração de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) associado à incorporação de um dispositivo não invasivo multiparamétrico (TensorTip Não-invasivo VSM) na triagem clínica e hematológica do candidato a doação de sangue. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo, realizado em um instituto estadual de hematologia e hemoterapia localizado no município do Rio de Janeiro. Com a finalidade de verificar a redução de resíduos gerados após a integração do dispositivo multiparamétrico, no segundo semestre de 2022, foi realizada a verificação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) disponíveis em site

institucional para identificar os resíduos gerados antes e após a introdução da nova tecnologia e, posteriormente, realizada a pesagem dos materiais que deixaram de ser utilizados, por meio de uma balança analítica de sensibilidade 0,0001 g. Com o propósito de determinar a redução na produção de resíduos após modificação no processo de triagem de doadores, foi analisado o ano de 2023, verificando-se o número total de indivíduos triados no período. Para fins de cálculo, a massa da caixa coletora de resíduo perfurocortante não foi considerada, por não ser possível dimensionar o quantitativo diário utilizado na triagem. **Resultados:** Foram identificados dois POPs associados ao processo de triagem de doadores. A partir dos POPs relacionados ao processo de triagem de doadores, o POP anterior à introdução da nova tecnologia identificou os seguintes resíduos gerados: almotolia vazia, microcuveta, algodão, gaze e lanceta. O uso de luvas foi considerado para análise, tendo em vista a Norma Regulamentadora (NR) n° 6 - Equipamento de Proteção Individual. Por sua vez, o POP atualizado após a introdução do aparelho multiparamétrico evidenciou a exclusão dos seguintes materiais do processo de triagem: um par de luvas, uma lanceta e uma microcuveta. As pesagens dos materiais excluídos do processo registraram as seguintes massas: par de luvas (10,3137 g), lanceta (1,8608 g), e microcuveta (0,7676 g). Dessa forma, constatou-se uma redução de 12,9421 g de resíduos por doador triado. Tendo em vista que, em 2023, houve 104.085 candidatos à doação triados e, considerando a utilização dos materiais descritos acima, foi evidenciada uma redução de 1.347,0785 Kg de resíduos infectantes (grupo A) e perfurocortantes (grupo E). Se estimada a mesma quantidade de triagens por cinco anos, deixaria de se produzir 6.735,3923 Kg de resíduos do grupo A/E. **Discussão:** Após a análise de estudo correlato, publicado por Matos e Delamain, em 2022, foi possível observar redução semelhante, de aproximadamente 15,17 g de resíduos por doador. **Conclusão:** O gerenciamento dos RSS deve ser implantado com o objetivo de reduzir a produção, bem como, garantir o encaminhamento seguro até a destinação final. Diante disso, a utilização de novos dispositivos em saúde contribui positivamente na gestão dos resíduos. O impacto observado na produção dos RSS do grupo A/E, corrobora para a proteção do meio ambiente reduzindo, ainda, a exposição ocupacional aos resíduos infectantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2057>

PERFIL DOS PACIENTES QUE APRESENTARAM REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NO HOSPITAL UNIMED LITORAL

E Amaral, NC Pires

Hospital Unimed Litoral (HUL), Balneário Camboriú, SC, Brasil

Introdução: As transfusões sanguíneas são essenciais para o tratamento de condições como perda de sangue, anemias graves e situações críticas. Apesar de sua importância, essas transfusões podem causar reações adversas, variando de